

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E FOLHA DE S. PAULO APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

30 de abril, 1 e 2 de maio

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 13



Há concertos que parecem atravessar o tempo como uma linha contínua; outros, como este, nos colocam diante de duas paisagens que parecem não se tocar, mas que ainda assim conversam em continuidade. De um lado, a Europa do início do século XIX, ainda sob impacto das guerras napoleônicas; de outro, a Paris febril e moderna do começo do século XX, um mundo às vésperas da Primeira Guerra Mundial.

No mesmo ano em que ressoa a monumental *Nona sinfonia* de Beethoven, um jovem de 15 anos, Felix Mendelssohn-Bartholdy, escreve sua *Sinfonia n.º 1*. O mundo que ela habita é o da herança clássica, mas marcado pelo desejo de responder ao passado, de provar que a sinfonia ainda pode dizer algo depois do mestre de Bonn.

Após o intervalo, já não estamos na Alemanha de salões cultivados, mas no palco visionário da Ballets Russes, em Paris, em 1910. Aqui, a arte não se limita a continuar tradições: atravessada por uma inquietação nova, artistas, bailarinos e compositores reinventam o próprio sentido de sua linguagem. É nesse contexto que *O Pássaro de Fogo* de Stravinsky, sob a direção de Sergei Diaghilev, se torna um acontecimento de ruptura.

30 de abril
quinta-feira
20h

1 de maio
sexta-feira
14h30

O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

2 de maio
sábado
16h30

 Transmissão ao vivo

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Thierry Fischer regente

FELIX
MENDELSSOHN-
BARTHOLDY
1809–1847

Sinfonia n.º 1 em Dó menor, Op. 11

1824

1. Allegro di molto
2. Andante
3. Menuetto: Allegro molto
4. Allegro con fuoco

32 minutos

Intervalo de 20 minutos

IGOR
STRAVINSKY
1882–1971

O Pássaro de Fogo — Balé completo

1909–1910

- Introdução
- I. Primeiro quadro
- O jardim encantado de Kastchei
- Aparição do Pássaro de Fogo perseguido por Ivan Tsarévitch
- Dança do Pássaro de Fogo
- Captura do Pássaro de Fogo por Ivan Tsarévitch
- Súplicas do Pássaro de Fogo
- Aparição das treze Princesas Encantadas
- Brincadeira das Princesas com as maçãs douradas: Scherzo
- Aparição brusca de Ivan Tsarévitch
- O *khoro* (dança de roda) das Princesas
- Alvorada
- Ivan Tsarévitch entra no palácio de Kastchei
- Carrilhão feérico, aparição dos monstros guardiões de Kastchei e captura de Ivan Tsarévitch
- Chegada de Kastchei, o Imortal
- Diálogo entre Kastchei e Ivan Tsarévitch
- Intercessão das Princesas
- Aparição do Pássaro de Fogo

Dança da comitiva de Kastchei sob o feitiço do Pássaro de Fogo

Dança infernal de todos os súditos de Kastchei

Canção de ninar (O Pássaro de Fogo)

O despertar de Kastchei

A morte de Kastchei

Trevas profundas

II. Segundo quadro

Desaparecimento do palácio e dos feitiços de Kastchei, retorno à

vida dos cavaleiros petrificados. Alegria geral

45 minutos

FELIX MENDELSSOHN- -BARTHOLDY

Alemanha, 1809–1847

Sinfonia n.º 1 em Dó menor, Op. 11
1824

Instrumentação

2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
2 trompas
2 trompetes
tímpanos
cordas

Em um hipotético concurso para prodígios musicais, Felix Mendelssohn-Bartholdy seria um fortíssimo candidato, pela maturidade tanto de sua atuação quanto de suas partituras de juventude: aos nove anos já se apresentava em público e, entre os 12 e os 14 anos de idade, compôs 12 sinfonias para orquestra de cordas. Sua *Sinfonia n.º 1*, concluída quando tinha 15 anos, foi originalmente pensada como uma décima terceira sinfonia, antes que o compositor a classificasse como sua *Primeira Sinfonia*, em razão do acréscimo do naipe de madeiras, metais e tímpanos.

A obra, bastante original para a época, revela um entendimento da escrita orquestral que não é facilmente encontrada em compositores tão jovens. Embora imbuída de algo do espírito de Mozart e se orientando para uma sonoridade um tanto operística, essa sinfonia propõe uma ponte entre Classicismo e Romantismo que responde de forma particular ao desafio deixado pela monumental *Nona* de Beethoven, estreada em 1824, ao mesmo tempo em que contribui para a continuidade do gênero sinfonia na Alemanha.



Na época de Mendelssohn, Johann Wolfgang von Goethe [1749-1832] era uma espécie de referência máxima da cultura alemã, alguém cuja obra influenciava artistas, músicos e pensadores em toda a Europa. Mendelssohn esteve em sua companhia em pelo menos quatro ocasiões, entre os 12 e os 21 anos de idade. Hospedado na casa do grande escritor, a criança prodígio escreveria ao seu pai: "[Goethe] é muito amável, mas não creio que nenhum retrato capture com exatidão sua fisionomia. [...] Todas as manhãs, recebo um beijo do autor de *Fausto* e *Werther*, e todas as noites dois beijos dele: como pai e como amigo. Imagine!".

Agora você vai ouvir...

“um fogo abrasador”, como escreveu um famoso crítico da época sobre o “Allegro” inicial da *Sinfonia nº 1* de Mendelssohn. A música é incandescente desde o início, com os naipes constantemente conversando entre si. A coda (parte final do movimento) é anunciada por uma nota bastante longa executada por duas trompas, gerando uma expectativa bem interessante. Quando a chama abaixa, sobra o calor. E é essa a sensação que temos ao ouvir o segundo movimento, um “Andante” escrito de forma muito elaborada, em que se destacam delicadas passagens entregues aos clarinetes, fagotes e oboés.

Seu vibrante terceiro movimento destaca-se especialmente. Repleto de linhas sinuosas, faz uma homenagem a Beethoven ao retornar ao minueto original, depois da seção contrastante do trio, através de uma passagem marcada por um crescendo do tímpano. Recuperando o drama e os contrastes do início, a sinfonia termina de forma vigorosa na mesma tonalidade do primeiro movimento, em dó menor — uma tonalidade que é quase um símbolo do drama trágico romântico. Ao primeiro tema, frenético, segue-se um belo solo de clarinete acompanhado pelas cordas em pizzicato. Uma verdadeira fuga é retomada na coda, e trompetes e tímpano concluem a obra de forma triunfante.

Primeira obra de Mendelssohn a ser publicada, a *Sinfonia em Dó menor* foi apresentada inicialmente de forma privada, em 14 de novembro de 1824, durante o aniversário de sua querida irmã, a compositora e pianista Fanny Mendelssohn [1805–1847]. A primeira apresentação pública ocorreu em 1º de fevereiro de 1827 com a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig.



Irmã mais velha e principal interlocutora musical de Felix Mendelssohn, Fanny foi uma pianista e compositora de talento excepcional, frequentemente considerada à altura do próprio irmão, que reconhecia nela sua conselheira mais confiável. Educados juntos, ambos receberam a mesma formação rigorosa, e Fanny impressionava desde cedo por sua memória e domínio do repertório. Sua morte, em 1847, teve profundo impacto sobre Felix, que faleceria poucos meses depois.

Representante da primeira fase do Romantismo, Mendelssohn foi também um regente muito importante e figura central na redescoberta da obra de Johann Sebastian Bach [1685–1750]. Por conta disso, foi convidado a reger sua *Sinfonia n.º 1* em Londres em maio de 1829, em sua primeira visita à Inglaterra, tornando-se o compositor favorito da Rainha Vitória I. Estava com 20 anos e já tinha em seu catálogo o famoso *Octeto*, Op. 20, e a deliciosa *Abertura de Sonho de uma noite de verão*, Op. 21, baseada na comédia de Shakespeare [1564–1616].



Quando pensamos em casamento hoje – vestido branco, cerimônia pública, música solene – muito desse imaginário remonta ao século XIX e à construção simbólica promovida pela família da rainha Vitória I. Ao se casar com o príncipe Alberto, em 1840, Vitória fez uma escolha que se tornaria referência: optou por um vestido branco, então incomum, já que noivas costumavam usar trajés coloridos. No casamento de sua filha mais velha, a princesa Vitória, com Frederico III, em 1858, outra referência se criaria: na saída dos noivos, a “Marcha nupcial”, nono movimento da música incidental *Sonho de uma noite de verão*, Op. 61, que Mendelssohn criou para a obra de Shakespeare, foi executada. A escolha marcou não apenas a ocasião, mas reverbera ainda em muitos casamentos ainda hoje.

Em uma bela jogada de *marketing* pessoal, decidi dedicar a *Sinfonia n.º 1* à Sociedade Filarmônica Real, substituindo “Minueto” e “Trio” originais por uma versão orquestral ampliada do “Scherzo” do *Octeto* que tanto agradava aos londrinos. Bem-sucedido, o concerto recebeu excelentes resenhas: “fertilidade de ideias musicais” e “inovadores efeitos orquestrais”. Dois anos depois, o compositor restauraria o terceiro movimento como o conhecemos hoje.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo, é autor, entre outros livros, de *Shnittke: Música para todos os tempos* (Algol Editora, São Paulo, 2007).

O Pássaro de Fogo — Balé completo 1909–1910

Instrumentação

piccolo
4 flautas
3 oboés
corne-inglês
3 clarinetes
requinta
clarone
3 fagotes
2 contrafagotes
4 trompas
6 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
celesta
piano
3 harpas
cordas

Composto para a temporada parisiense da companhia de dança Ballets Russes, *O Pássaro de Fogo* demonstra o amor de Stravinsky pela cultura popular de sua terra natal. Com riqueza rítmica e melódica, o balé conta com um enredo repleto de fantasia. O príncipe Ivan Tsarévitch entra no jardim encantado do feiticeiro Kastchei e tenta capturar um pássaro maravilhoso, todo de ouro e chamas. Perseguido, o pássaro oferece ao herói uma pena mágica em troca de sua liberdade.

Depois de libertar o pássaro, Ivan se depara com as 13 Princesas, que, encantadas, dançam no jardim com as maçãs de ouro, cercadas por nobres cavaleiros transformados em pedra. Imediatamente, Ivan se apaixona por uma delas. O feiticeiro, ao perceber a presença do intruso, se enfurece e comanda seus monstros contra o herói, que resolve usar a pena mágica. A ave aparece e força os monstros a dançar até a exaustão. No confronto final, Ivan destrói o ovo que guarda a alma do cruel Kastchei, libertando suas vítimas e garantindo a felicidade de todos.



A Ballets Russes foi uma companhia de balé parisiense que atuou de 1909 até 1929. Criada por Sergei Diaghilev [1872-1929], realizou turnês em solo europeu e americano, dançando obras encomendadas a compositores como Claude Debussy [1862-1918], Sergei Prokofiev [1891-1953], Erik Satie [1866-1925], Maurice Ravel [1875-1937] e ao próprio Stravinsky. Fotografia tirada em Beausoleil (Monte Carlo), em abril de 1911, de um grupo de apoiadores e integrantes da Ballets Russes, tirada por um de seus fundadores, Nicolas Besobrasov. Da esquerda para a direita: Botkin, P. Koribut-Kubitovitch, Tamara Karsavina, Vaslav Nijinsky, Igor Stravinsky, Alexandre Benois, Sergei Diaghilev, Botkin. Sentada: Mme Bezobrazov.

Em vez de transformar a fábula em uma narrativa romântica, como faria Tchaikovsky, o modernista Stravinsky a retrata como um mosaico de atmosferas, contrastes e surpresas. O registro baixo e a harmonia tensa sugerem o ambiente mágico do jardim logo na “Introdução”. A música se desenrola com o motivo do Pássaro de Fogo, que aparece em uma seção de ritmos irregulares e frases entrecortadas, como se as melodias estivessem sempre prestes a escapar. Variações no material descrevem as interações de Ivan com a criatura mágica.



Muito antes de ganhar forma na música de Igor Stravinsky, o Pássaro de Fogo já atravessava o imaginário das narrativas populares russas, reunidas no século XIX por Alexander Afanasyev [1826–1871]. São histórias em que a noite guarda presságios, os jardins escondem maravilhas e o encontro com o extraordinário acontece num instante de suspensão:

“Ivan Tsarévitch foi ao jardim vigiar, e sentou-se sob a macieira; e esperou uma hora, uma segunda hora e uma terceira hora; e então todo o jardim se iluminou como se brilhasse com muitos fogos, e o Pássaro de Fogo voou para dentro e pousou na macieira e começou a arrancar as maçãs douradas. Ivan Tsarévitch aproximou-se furtivamente com grande cuidado e o agarrou pela cauda, mas não pôde segurá-lo; ficou apenas com uma pena de sua cauda [...], essa pena era tão maravilhosa e fulgurante que bastava levá-la a um sótão escuro para que brilhasse tão intensamente quanto o sol vermelho”.

Nesse triste mundo, uma canção pastoral de linhas simples insinua a promessa de felicidade. Quando o conflito explode, a orquestra é tomada pela vertigem de ritmos quebrados e sonoridades exóticas que conjuram o universo maléfico de Kastchei. Após a violência, a música embala os derrotados com uma canção de ninar. Frases se alongam, a tensão cede e modulações preparam a reviravolta ao final. O mago é destruído e a libertação é alcançada: uma “dolce e cantabile” melodia se expande em camadas, dos solistas ao todo da orquestra, até que o encantamento se desfaz.

Jorge de Almeida

Doutor em filosofia e professor de Teoria Literária e Literatura Comparada na USP. Tradutor e ensaísta, é colaborador da Academia de Música da Osesp.



Acesse a esta e às demais edições da *Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de Música da semana



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer
regente

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto a Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado**

Yuriy Rakevich **solista -**

primeiros violinos

Adrian Petrutiu **solista -**

segundos violinos

Amanda Martins **solista -**

segundos violinos

Leandro Dias **solista -**

segundos violinos**

Igor Sarudiansky **concertino -**

primeiros violinos

Matthew Thorpe **concertino -**

segundos violinos

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Monique Cabral**

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Simone Elenciu**

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron

concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Victor Enzo***

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloísa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

David Moraes***

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **corne-inglês**

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarone**

Daniel Rosas **requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista**

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

emérito

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Guilherme Araújo***

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados deste programa

Matheus Firmino **violino**

Tiago Meira **flauta**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Ariã Yamanaka **piano**

* **Interino**

** **Cargo temporário**

*** **Academista da Osesp**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

7, 8 E 9 DE MAIO DE 2026

Entre os orixás de Almeida Prado e o louvor de Mendelssohn

Este programa começa com uma sinfonia inspirada nos cânticos e na percussão do candomblé e encerra com orquestra, coro e solistas em uma cantata de louvor de Felix Mendelssohn.

14, 15 E 16 DE MAIO DE 2026

Pierre Laurent-Aimard visita Haydn e Messiaen

Com obras de Olivier Messiaen, Joseph Haydn e Felix Mendelssohn, a Osesp e o pianista Pierre Laurent-Aimard exploram tons orquestrais dentre toques ciganos, mosaicos de cantos de aves, ritmos orientais, hinos luteranos e ecos da tradição católica.



Agenda completa e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da CPTM.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



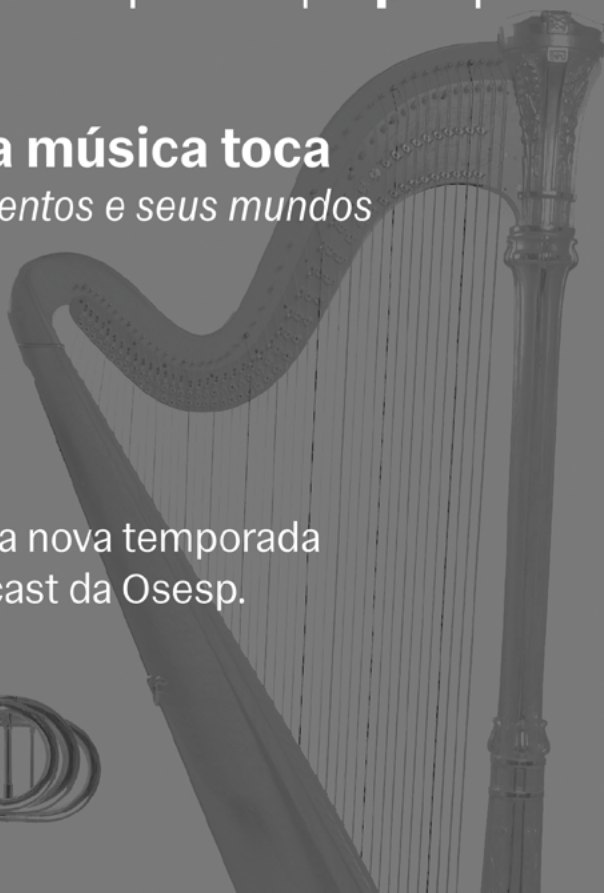
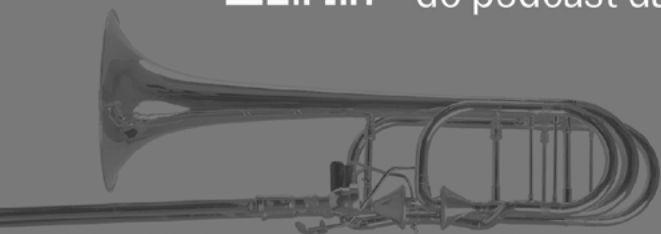
Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o | s | e | s | p


Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos




Confira a nova temporada
do podcast da Osesp.




www.osesp.art.br


 @osesp_

 /osesp


 /videososesp


 @osesp


escute a osep

 spotify


 apple music

 deezer


 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

Imagens

P. 7 Gravura, de autoria desconhecida, mostrando Mendelssohn na residência de Goethe [c. 1821]. Domínio público

P. 9 Desenho de Wilhelm Hensel, representando a esposa Fanny Hensel (nascida Mendelssohn) [1829]. Domínio público

P. 10 Detalhe de *O casamento da Rainha Vitória, 10 de fevereiro de 1840*, por Sir George Hayter [1792-1871]. ©Royal Collection, Palácio de Buckingham

P. 13 Fotografia tirada em Beausoleil (Monte Carlo), em abril de 1911, de um grupo de apoiadores e integrantes da Ballets Russes.

P. 14 Mikhail Fokin como Príncipe Ivan e Tamara Karsavina como Pássaro de Fogo, em 1910. Domínio público

P. 16 Osep. ©Mario Daloia

P. 17 Thierry Fischer. ©Marco Borggreve

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E INSTITUTO VOTORANTIM APRESENTAM



Para
quem
ama
cultura.



Confira a
programação em
salasaopaulo.art.br

Estação Motiva Cultural



Le Rouanet

COFINANCIAMENTO



instituto
VOTORANTIM

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SP

SÃO
PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
Secretaria de
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BARILEIRO

FORMA: 20440



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos deopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



Sala São Paulo

COPATROCÍNIO

PROMOÇÃO



FOLHA DE S.PAULO

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO